

JOGO DA MEMÓRIA REGIONAL: DESBRAVANDO AS SUB- REGIÕES DO NORDESTE BRASILEIRO A PARTIR DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Gerlane Gomes da Rocha¹
Maria Eduarda Laurentino²
Mateus Henrique da Silva³
Janiara Almeida Pinheiro Lima⁴
Priscylla Karoline de Menezes⁵

INTRODUÇÃO

O uso de jogos lúdico-didáticos no ensino de Geografia configura-se em uma abordagem pedagógica que traz diversos benefícios para os estudantes, especialmente por estimular uma forma ativa de aprender. Essa estratégia contribui para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais motivador, participativo e significativo, permitindo que os estudantes desenvolvam habilidades e competências de maneira mais efetiva e afetiva, sendo sujeitos ativos da formação do saber (Martins, 2018).

Dentro desse debate, é indubitável a representação, no contexto educacional, da utilização dos jogos como recursos didático-pedagógicos (Moraes e Castellar, 2018; Lima, 2021), visto que, no processo de ensino-aprendizagem os jogos, se traduzem como uma estratégia significativa na construção do raciocínio e pensamento geográfico (Copatti, 2020).

Dado que, os estímulos visuais são elementos condicionantes na captação eficiente e construção do entendimento sobre determinado conteúdo, a utilização do jogo da memória como metodologia educacional promove a formação do conhecimento de forma autônoma e dinâmica. Pois, considerando o princípio do significado da imagem na comunicação, no contexto da formação escolar, esta caracteriza-se como uma representação simbólica consoante ao ensino-aprendizagem (Samai, 1988).

¹ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, gerlanegomesrocha@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, mariaeduarda.laurentino@ufpe.br;

³ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, mateus.hsilva2@ufpe.br;

⁴ Professora Orientadora: Mestra em Geografia pela da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Preceptora do Programa Residência Pedagógica, Subprojeto Geografia-UFPE, janiara8890@gmail.com;

⁵ Doutora pelo Curso de Geografia da Universidade Federal do Goiás - UFG, Coordenadora do Programa Residência Pedagógica - Subprojeto Geografia - UFPE, priscylla.menezes@ufpe.br.

Destarte, o presente trabalho relata uma aula desenvolvida no dia 07 de junho de 2023, em turmas do 7º ano da Escola Municipal São Cristóvão, sobre as subregiões do Nordeste brasileiro, por meio de um jogo da memória associativa. O objetivo principal foi abordar a temática da regionalização, a partir da perspectiva do espaço geográfico do Nordeste, no contexto das suas sub-regiões, de forma lúdica, através do uso do jogo da memória regional.

Nessa perspectiva, a intervenção didático-pedagógica, planejada no âmbito do Programa Residência Pedagógica, Subprojeto Geografia - UFPE entre estudantes e preceptora, primou por considerar o contexto e experiência de vida do estudante, seu espaço vivido e expertises, para que os processos de assimilação, significação, apropriação do conhecimento Geográfico a ser estudado pudessem ser facilitados (Vygotsky, 2001).

A saber, como arcabouço teórico deste trabalho, bebeu-se da fonte de diversos autores. Para a construção do jogo da memória buscou-se aporte em Cruz (2009), Moraes e Castellar (2018), Lima (2021), Da Silva (2019) e Martins (2021), considerando o jogo como instrumental didático-pedagógico que alavanca a autonomia discente no ato de aprender. Quanto ao processo de regionalização oficial do Brasil buscou-se alicerce no IBGE e em Andrade (1993; 1973), a fim de entender o contexto da regionalização de modo mais amplo e considerando a regionalização do Nordeste em sub-regiões. Para o estímulo à construção do pensamento e raciocínio geográfico contextualizado, Copatti (2020) e Cavalcanti (2010).

METODOLOGIA

A metodologia aplicada teve um cunho qualitativo e pautou-se em Gil (2010). A experiência didática relatada foi aplicada a turmas do 7º ano do ensino fundamental, da Escola Municipal São Cristóvão, situada no bairro da Guabiraba no município do Recife - PE.

Inicialmente, tomou-se como ponto de partida uma análise da literatura relacionada ao tópico central da aula - a regionalização - a qual foi enriquecida com um estudo detalhado das distintas características sociais, culturais, econômicas e geográficas inerentes às sub-regiões do Nordeste brasileiro (Andrade, 1993; 1973). Em seguida, foi direcionado o foco para as sub-regiões do Nordeste, no intuito de estabelecer uma conexão mais estreita entre este conteúdo da aula e as realidades concretas vivenciadas pelos alunos no contexto geográfico em que estão inseridos (Cavalcanti, 2010).

A partir do entendimento da importância da aula lúdica no processo de ensino-aprendizagem, a aula foi planejada e realizada partindo deste princípio. A intervenção contou, inicialmente, com as seguintes etapas: revisão do assunto com uso de palavras-chaves em

quadro interativo, aula expositiva dialogada a fim de fortalecer a temática abordada. Nesse momento foram feitas algumas perguntas como forma de avaliação diagnóstica, sendo essas: Como o Nordeste está dividido? Quais são as sub-regiões do Nordeste? Quais as características de cada sub-região?

Logo, após a sistematização do conteúdo pelos residentes, ocorreu a separação dos estudantes em grupos para promover a colaboração entre pares. Em seguida, foi realizada a aplicação do jogo da memória regional. Em cada grupo, foram disponibilizadas dez fichas temáticas por sub-região nordestina (Zona da Mata, Agreste, Sertão e Meio-Norte). Cada ficha apresentava uma imagem relacionada e informações específicas sobre uma determinada característica da região, como atividades culturais, principais setores econômicos ou biomas predominantes. A intenção foi criar uma associação sensorial entre as imagens e o conhecimento dos estudantes, estimulando uma aprendizagem significativa.

O jogo ocorreu em rodadas, em que cada jogador retirou duas fichas por vez e procurou as correspondências entre a imagem e as informações fornecidas. Ao final do jogo, as correspondências foram avaliadas e um breve debate em grupo foi realizado para discutir as respostas corretas e esclarecer possíveis dúvidas. Por fim, foi desenvolvido um mapa mental cujo tema central era as sub-regiões do Nordeste, com espaços ao redor para serem preenchidos acerca das mesmas, a fim de compor uma avaliação somativa a partir da análise da capacidade de síntese do conhecimento geográfico construído.

Ao longo do jogo, os estudantes foram incentivados a participar ativamente, compartilhar seus conhecimentos e trabalhar em equipe para resolver as correspondências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação do jogo transcorreu como o planejado. Alguns grupos terminaram com mais rapidez que outros. De forma geral, a realização dessa prática foi participativa, estimulante e inclusiva, na construção do conhecimento sobre as sub-regiões e suas caracterizações. O engajamento dos estudantes foi visível em toda a atividade. Ter explicado o assunto antes do jogo fez com que ele funcionasse melhor, deixando os estudantes mais inteirados e seguros do assunto e tornando-o também palpável para sua realidade.

Além disso, pode-se perceber que os estudantes PCDs também participaram de forma integrada com os demais colegas da sala, colaborando bastante no processo de resolução do jogo. Os jogos na sala de aula funcionaram como mecanismos de inclusão, uma vez que

promoveram não só o aprendizado prático como também uma maior interação entre professor-aluno e entre os estudantes respeitando suas especificidades.

Foi possível perceber que a abordagem com o jogo da memória fortaleceu a autoestima dos estudantes, pois, em diálogo com o princípio das metodologias ativas, que coloca os estudantes no centro do processo, promovendo uma participação mais ativa e engajada, trouxe alegria e felicidade ao ato de aprender (Lima, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as vivências com o jogo da memória, nesta intervenção pedagógica, é possível concluir que o processo de ensino-aprendizagem assumiu um caráter de aprendizagem significativa (Moreira, 1999) para os estudantes, frente a forma como foi realizada a associação dos conteúdos (tendo as imagens e definições), bem como, o ato de divertir-se durante a aula realizada (Lima, 2021).

O jogo da memória resultou em um momento expressivo de aprendizagem, consolidado e fortalecido por essa dinâmica do jogo, sendo uma ferramenta de potencial motivacional e inclusivo para a aprendizagem. Além de promover a interação horizontal entre professores e estudantes.

Com essa intervenção foi observado também que é importante considerar os distintos contextos educacionais para sua aplicação. O sucesso da implementação depende da adaptação da metodologia às necessidades dos estudantes, do ambiente da sala de aula e dos objetivos educacionais específicos. E graças ao bom planejamento, feito em conjunto com as opiniões da preceptora, tudo saiu conforme o esperado.

Palavras-chave: Jogo da memória, Sub-regiões do Nordeste, Ensino de Geografia, Residência Pedagógica, Recife.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão de bolsas aos autores por meio do Programa de Residência Pedagógica, o que viabilizou este trabalho e enriqueceu nossa formação inicial e continuada docente.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. C. **A Terra e o Homem no Nordeste**. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1973.

ANDRADE, M. C. **O Nordeste e a questão regional**. São Paulo: Ática, 1993.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 16 ed. Campinas – SP: Ed. Papirus, 2010.

COPATTI, C. Pensamento Pedagógico-geográfico e o ensino de Geografia. **Signos Geográficos**, Goiânia - GO, v. 2, 2020, p.3-20.

CRUZ, G. S.; FERNANDES, I. D. JÚNIOR, R. S. A. **A construção de materiais didáticos para o ensino de Geografia: o jogo da memória e os domínios morfoclimáticos**. Revista Tamoios, v. 5, n. 1, p. 77-82, 2009.

DA SILVA, D. G. O uso de jogos de tabuleiro como apoio para o ensino da geografia. **Anais do 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia: políticas, linguagens e trajetórias**, p. 2922-2934, 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, J. A. P. O jogo, a gamificação e o lúdico no ensino de geografia durante a pandemia da covid-19. **UÁQUIRI - Revista do Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal do Acre**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 10, 2021.

MARTINS, P. R. B. P. **Uso de jogos no ensino da geografia: revisão da literatura**. 2021.

MORAES, J. V.; CASTELLAR, S. M. V. Metodologias ativas para o ensino de Geografia: um estudo centrado em jogos. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v.17, n.2, 422-436, 2018.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.